

## Cotação

- Dólar: R\$ 5,81
- Euro: R\$ 6,34



**COMUNICAÇÃO**  
**CARAGUATATUBA**  
GOVERNO MUNICIPAL  
TEMPO DE PROSPERIDADE

Quarta-feira • 12 de Março 2025

# CLIPPING

## Efemérides

Hoje	13 de Março
<ul style="list-style-type: none"><li>• Dia Internacional da Pochete</li><li>• Dia do Bibliotecário</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dia do Conservacionismo</li></ul>

## Agenda do Prefeito

Hoje	13 de Março
<ul style="list-style-type: none"><li>• 9h: Convite Especial do Grupo Band Vale em São José dos Campos</li><li>• 15h: Reunião com o Superintendente Regional do DETRAN no Gabinete do Prefeito</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 11h: Reunião com o Presidente da Federação Paulista de Atletismo no Gabinete do Prefeito</li><li>• 15h: Reunião com o Sindicato da Construção Civil (SINTRICOM)</li></ul>

## Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Tamoios News • Radar Litoral • Litoral em Pauta • Diário Caiçara • Notícias das Praias • Ubatuba Times • Jornal Massaguaçu

## Índice

<b>Política.....</b>	<b>3</b>
O Estado de São Paulo.....	3
O Estado de São Paulo.....	4
O Estado de São Paulo.....	5
O Estado de São Paulo.....	6
O Estado de São Paulo.....	7
O Estado de São Paulo.....	8
Folha de São Paulo.....	9
Folha de São Paulo.....	10
Folha de São Paulo.....	11
Folha de São Paulo.....	12
Folha de São Paulo.....	13
<b>Cotidiano.....</b>	<b>14</b>
Folha de São Paulo.....	14
Folha de São Paulo.....	15
Caraguatatuba dá início à organização da 1ª Conferência Municipal das Cidades.....	16
Presidente do Fundo Social de Caraguatatuba visita Casa Beija-Flor e Comunidade Terapêutica Restitui.....	17
Projeto que transforma GCM em Polícia Municipal é aprovado na Câmara de Caraguá	18

## Política

## O Estado de São Paulo

Guerra tarifária Alerta

## ‘Assim começam as recessões’, diz bilionário sobre cortes de Trump

**Para Mark Cuban, um dos donos do time de basquete Dallas Mavericks, política de redução de pessoas e salários é equivocada**

NOVA YORK

O bilionário americano Mark Cuban alertou que os efeitos colaterais dos cortes maciços de gastos do governo federal poderão levar a economia dos Estados Unidos a uma recessão. Cuban, que tem fortuna estimada em US\$ 5,7 bilhões, é um dos sócios do time de basquete Dallas Mavericks.

Numa postagem na rede Bluesky, em 2 de março, ele fez um comentário sobre prestadores de serviços que estão dispen-

sando funcionários e cortando salários. “Esse é um problema maior do que as pessoas imaginam. Não apenas a perda de empregos. Mas suas famílias estão perdendo benefícios. Proprietários de imóveis perdendo inquilinos. Cidades e municípios perdendo receita. É assim que as recessões começam”, escreveu Cuban. “Preparar, apontar, fogo não é uma forma de governar.”

Desde esse aviso, os dados sobre o mercado de trabalho americano trouxeram alguns sinais de alerta. Na quarta-feira, pesquisa da empresa ADP sobre as folhas de pagamento do setor privado revelou que apenas 77 mil empregos foram criados em fevereiro, bem abaixo das expectativas de 148 mil e do ganho de 186 mil postos registrado em janeiro.

Os serviços de Educação e Saúde – setores expostos aos gastos

do governo – registraram um declínio de 28 mil vagas. Enquanto isso, as empresas que seriam afetadas pelas tarifas do presidente Donald Trump registraram perda de 33 mil empregos.

“A incerteza política e a desaceleração nos gastos do consumidor podem ter levado a demissões ou a uma desaceleração nas contratações no mês passado”, disse a economista-chefe da ADP, Nela Richardson, no relatório. “Nossos dados, combinados com outros indicadores recentes, sugerem uma hesitação de contratação entre os empregadores à medida que eles avaliam o clima econômico à frente.”

**DEMISSÕES.** No dia 6, o relatório da Challenger, Gray & Christmas mostrou que os empregadores anunciaram 172 mil demissões em fevereiro, alta de 245% em relação a janeiro e o maior número desde julho de 2020. A empresa de recrutamento estimou que 62,2 mil, ou cerca de um terço dos cortes, poderiam ser atribuídos ao Departamento de Eficiência Governamental (Doge, na sigla em inglês), comandado por Elon Musk.

“Com o impacto das ações do Doge, bem como de contratos governamentais cancelados, medo de guerras comerciais e falências, os cortes de empregos dispararam em fevereiro”, disse

Andrew Challenger, vice-presidente sênior da Challenger, Gray & Christmas, no relatório.

Na sexta-feira, 7, o Departamento do Trabalho informou um ganho de 151 mil empregos em fevereiro, abaixo das previsões de 170 mil. Embora as contratações ainda tenham sido sólidas, o relatório mostrou que o emprego no governo federal diminuiu em 10 mil postos.

**“Não é apenas a perda de empregos. Mas as famílias estão perdendo benefícios. Proprietários de imóveis perdendo inquilinos. Cidades e municípios perdendo receita”**

Entre esses últimos cortes, estava o do escritório 18F da General Services Administration, que desenvolvia softwares e tecnologia para os órgãos federais a fim de aumentar a eficiência.

Em outra publicação no Bluesky, Cuban incentivou os demitidos do 18F a criar uma empresa de consultoria e até se ofereceu para investir nela. “É apenas uma questão de tempo até que o Doge precise de vocês para consertar a bagunça que eles inevitavelmente criam”, disse. “Eles terão de contratar sua empresa para consertá-la. Mas

em seus termos.”

Enquanto isso, outros dados econômicos estão sinalizando uma desaceleração, ou até mesmo uma retração total. O rastreador GDPNow, do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) de Atlanta, mostra que o primeiro trimestre está hoje no ritmo de uma contração de 2,4%, após sinalizar declínio de 1,5% na semana passada e de reverter o crescimento de 2,3% em 19 de fevereiro.

Em um artigo, os gurus do mercado Ed Yardeni e Eric Wallerstein disseram que ainda veem 55% de chance de um cenário parecido com os “loucos anos 20” (época de grandes avanços após a Primeira Guerra Mundial e a gripe espanhola), em que a economia dos EUA continua a crescer, impulsionada pela tecnologia. Mas aumentaram as chances de um mercado em baixa e de uma recessão induzida pela alta das tarifas de 20% para 35%.

“Ainda estamos apostando na resiliência dos consumidores e da economia”, alertaram. “No entanto, as turbulências do Trump 2.0 estão testando significativamente a resiliência de ambos.” ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

## O Estado de São Paulo

## A crise do PT interessa ao Brasil



***A disputa envolvendo a presidência do PT importa não só aos petistas e à esquerda: a transição do partido de Lula indicará o rumo do governo e, por consequência, do País***

O Brasil não passará incólume à profunda crise que abate o PT. A fissura da legenda, levada ao paroxismo no conflito aberto entre os morubixabas que integram a sua principal corrente, envolve a sucessão de Gleisi Hoffmann na presidência do partido, posto que ela ocupava desde 2017. Não está em jogo, porém, apenas a escolha de um nome para presidir o partido – se fosse só isso, não teria a menor importância. Quem suceder a Gleisi, contudo, também dirá muito sobre a bússola que orientará o futuro imediato

do partido do presidente Lula da Silva. É nessa condição que é preciso reconhecer: o que acontece hoje no PT interessa muito ao restante do País, porque os rumos do partido decerto afetarão os rumos do governo Lula.

Nesses oito anos, coube a Gleisi não só liderar o partido durante o calvário enfrentado por petistas ante a Lava Jato, o impeachment de Dilma Rousseff e a prisão do presidente Lula da Silva. Ela também esteve no epicentro de alguns dos principais conflitos envolvendo o PT, contribuindo enormemente não para a pacificação e a reconstrução de um

país fraturado, e sim para a continuidade da polarização. Ela foi uma defensora incansável de posições radicalmente opostas ao que se esperava para um governo de frente ampla. Com seus ataques à política econômica, muitos dos quais em golpes abaixo da cintura do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, Gleisi fez do PT um caso único no mundo: o partido do presidente e líder da coalizão governista é aquele que primeiro e mais enfaticamente se opõe a iniciativas do próprio governo – uma oposição a si mesmo.

Agora ministra, Gleisi se opõe duramente a outro petista, até aquitido como favorito para lhe suceder: Edinho Silva, ex-ministro e ex-prefeito de Araraquara. Conhecido como um político moderado e conciliador, além de próximo a Haddad e ao presidente do Banco Central, Gabriel Galipolo, ele tem protagonizado o que poderia ser impensável até pouco tempo atrás: um petista que admite problemas e fragilidades do seu partido e abertamente defende mudança de rumos na legenda.

Como se sabe, petistas costumam viver numa espécie de metaverso, uma realidade própria na qual convivem a convicção das próprias virtudes, a transferência para terceiros de culpas e fracassos que deveriam ser creditados a si mesmos e a mitificação exacerbada dos poderes supostamente sobrenaturais de seu maior líder. Edinho Silva ainda padece do pecado da santificação de Lula, mas ao menos vem apontando o óbvio: o País (e, claro, o seu partido) precisa sair da armadilha da polarização e da radicalização. Não é exagero, portanto, enxergá-lo como a grande chance de um imprescindível *aggiornamento* do PT e, por consequência, da

esquerda tradicional brasileira.

Mas o ex-prefeito vem sendo sabotado – e sob as barbas de Lula, que até aqui demonstrou apoio a Edinho Silva. Conflitos internos são comuns a partidos, e especialmente ao PT, onde há 45 anos convivem infinitas correntes que se digladiam na disputa pelo poder. Mas desta vez o conflito ganhou contornos de guerra. A combustão petista atingiu o auge no vazamento de uma reunião na casa de Gleisi, na qual Lula foi chamado a ouvir sobre a resistência de dirigentes ao nome de Edinho Silva. O grupo de Gleisi apresentou nomes alternativos: o deputado José Guimarães (CE), o ex-ministro José Dirceu (SP), o senador Humberto Costa (PE) e Paulo Okamoto, diretor do Instituto Lula.

Não é preciso pensar muito para reconhecer que tais nomes estão aquém dos desafios do partido, além de simbolizarem tudo o que a maioria dos brasileiros não deseja hoje: um PT (e o governo Lula, por consequência) mais radical e mais à esquerda. Mas o problema, ao que consta, não se resume à divergência de ideias e destino do partido. A tesouraria petista, hoje nas mãos de uma aliada de Gleisi, é um dos pomos da discórdia. Nem Gleisi nem Edinho abrem mão do controle do cargo, responsável pela gestão dos milionários recursos do fundo eleitoral – no ano passado, o PT recebeu quase R\$ 620 milhões.

Nessa disputa por poder e dinheiro, não se sabe se o PT finalmente se atualizará e fará o governo Lula mudar de rumo, ou se permanecerá atrelado ao populismo arcaico do demiurgo petista, que se julga intérprete de um povo que não existe mais. ●



## O Estado de São Paulo

Partidos

# Briga por presidência do PT se agrava e ala de Lula avalia candidato alternativo

— Edinho Silva, nome apoiado pelo presidente, conversa com Gleisi e Humberto Costa e faz ofensiva para quebrar resistências na corrente Construindo um Novo Brasil (CNB)

VERA ROSA  
BRASÍLIA

Desde 2002, quando foi eleito pela primeira vez para o Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não enfrenta uma rebelião no PT como agora. A crise foi deflagrada pela corrente Construindo um Novo Brasil (CNB), majoritária no PT, porque uma ala desse grupo, que é o mesmo de Lula, não aceita Edinho Silva, nome indicado por ele para presidir o partido.

Ex-prefeito de Araraquara, Edinho conversou ontem com a nova ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e com o senador Humberto Costa (PE), presidente interino do PT. Ele tenta construir uma aliança em torno de suas propostas para um partido menos belicoso, mas, diante das dificuldades, seus aliados querem antecipar a inscrição da candidatura para os próximos dias, com o objetivo de criar um fato consumado.

As eleições que vão renovar a cúpula do PT, com voto dos filiados, estão marcadas para 6 de julho, mas integrantes da corrente de Lula, Gleisi e do próprio Edinho têm lavado tanta roupa suja em público que a sigla CNB já é chamada nas fileiras do partido de “Construindo uma Nova Briga”.

Agora, há até mesmo denúncias de que os dois lados estão promovendo filiações em massa, com uso da máquina, para obter votos nas eleições de julho. De outubro do ano passado a 28 de fevereiro, houve 341 mil novas adesões ao PT, um crescimento de 13%. Hoje, o partido tem quase 3 milhões de filiados.

**JANTAR.** O estopim da troca de alfinetadas ocorreu após a divulgação de que Lula participou de um jantar na casa de Gleisi, na última quinta-feira. O cardápio foi a sucessão no PT. A portas fechadas, um seleto grupo de dirigentes do partido, todos da CNB, disse ao presidente que a candidatura de Edinho — apoiada pelo ex-ministro José Dirceu e pelo titular da Fazenda, Fernando Haddad, entre outros expoentes petistas — sofriria inúmeras resistências. Lula foi avisado, então, de



Rivais

Presidente e Zema em Minas: farpas e indiretas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), trocaram farpas e indiretas ontem sobre as estruturas de governo e a economia. Os dois participaram na inauguração do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Híbrida Flex em Betim. ●

## Para entender

● **Centro político petista**  
Disputas no PT não são inéditas. Em 1994, antes da campanha presidencial, uma ala à esquerda do PT, comandada por Rui Falcão (SP), derrotou o grupo de Lula e passou a chefiar a sigla. A diferença, agora, é que Lula ocupa a Presidência e o confronto racha sua própria corrente — o “centro” político do partido

que aquela ala da CNB procuraria um nome alternativo para a disputa. “Vamos acertar um candidato que unifique o PT e ajude o governo”, afirmou ao Estadão o deputado Jilmar Tatto (SP), secretário de Comunicação do PT, que estava naquele jantar.

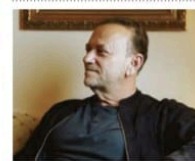
O “vazamento” do encontro irritou Lula, que distribuiu broncas. O presidente não quer passar a imagem de um chefe do Executivo que virou

refem da luta interna do PT. Além disso, está preocupado com as consequências da divisão em seu partido neste momento de acentuada queda de popularidade, quando tenta conquistar apoios para pôr de pé seu projeto de reeleição, em 2026. O próximo presidente do PT comandará a campanha de Lula ou de quem ele escolher como seu herdeiro político, no ano que vem.

**‘RESPEITO’.** Na tentativa de amenizar a crise, a coordenação da CNB divulgou ontem uma “nota de esclarecimento”, dizendo que Lula “merece respeito”. O texto destaca que o presidente foi convidado para participar da reunião na qual ficou definido que Humberto Costa assumiria um mandato-tampão no lugar de Gleisi até julho.

“Também foram feitas considerações sobre o perfil da futura direção, que seja capaz de conduzir o partido com unidade na defesa do governo Lula e das conquistas para a popula-

ção, como foi durante toda a presidência de Gleisi Hoffmann”, assinala a nota. “Por toda a sua trajetória como funda-



**“Eu estou muito indignado. É revoltante que uma reunião feita para construir a unidade (partidária) tenha sido vazada como instrumento de luta interna”**  
**Edinho Silva (PT)**  
Ex-prefeito de Araraquara (SP)

ador e maior liderança política do País e do PT, o presidente Lula é e sempre foi referência

natural e absolutamente legítima nos processos internos do partido. Lula merece respeito.”

Durante o jantar na casa de Gleisi, porém, o presidente ouviu uma avalanche de críticas a Edinho. Alguns dirigentes disseram até mesmo que o ex-prefeito de Araraquara seria visto como representant e de denunciados nos escândalos do mensalão e da Lava Jato.

Além da anfitriã e de Jilmar, estavam presentes Humberto Costa; o líder do PT na Câmara, José Guimarães (CE); o presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto; o prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá; e a secretária de Finanças do partido, Gleide Andrade.

Para Edinho, que também foi ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom) no governo Dilma Rousseff, Lula caiu numa “armadilha” ao comparecer àquele jantar. “Estou muito indignado”, disse o ex-prefeito de Araraquara. “É revoltante que uma reunião para construir unidade tenha sido vazada como instrumento de luta interna.”

Na casa de Gleisi, Lula ponderou que nunca tinha visto um candidato a presidente do PT ser eleito por unanimidade. Defendeu Edinho, mas, de acordo com relatos, quis encerrar a polêmica e afirmou que tudo seria construído em conjunto com a coordenação da CNB.

**TESOURARIA.** Por trás do racha existe a disputa pelo controle da tesouraria do PT. A soma dos fundos Partidário e eleitoral da sigla está na casa dos R\$ 700 milhões por ano.

Edinho não aceita que a secretária de Finanças, Gleide Andrade, pré-candidata a deputada federal, permaneça no cargo. Em 17 de fevereiro, o Diretório Nacional do PT aprovou, depois de muito bate-boca, uma mudança no estatuto para permitir a reeleição de parlamentares e dirigentes do partido que já tivessem exercido três mandatos consecutivos. A modificação foi apelidada de “emenda Gleide”, pois favorece a permanência da atual tesoureira.

“Nosso desafio é reeleger Lula e construir a unidade do partido. E vamos conseguir”, afirmou Humberto Costa, o presidente interino do PT. ●

## O Estado de São Paulo

Lava Jato

## PGR recorre de decisão de Toffoli que beneficiou Palocci

**Paulo Gonet vê 'prova robusta' e entra com recurso para reverter a anulação de todos os processos do ex-ministro petista**

RAYSSA MOTTA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) entrou com recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar reverter a decisão do ministro Dias Toffoli que derrubou todos os processos e investigações que atingem o ex-ministro Antonio Pa-

loci (governos Lula e Dilma) na Operação Lava Jato. O procurador-geral, Paulo Gonet, pede que o ministro reconsidere a própria decisão ou envie o processo para julgamento no plenário do STF.

Para Gonet, Palocci busca escapar da "responsabilidade penal sem amparo em fundamento jurídico idôneo". "A vinculação de Antonio Palocci Filho à Operação Lava Jato aparenta ter ocorrido de forma legítima, sustentada em elementos concretos que emergiram no curso natural das apurações e com esteio em provas subsistentes até o atual mo-

mento", afirma o recurso.

O procurador-geral destacou que as provas contra o ex-ministro foram obtidas "a partir de múltiplas fontes e em diferentes instâncias", e que seus argumentos não encontram "suporte probatório, configurando mero inconformismo com o regular prosseguimento da persecução penal".

"O pleito formulado não se sustenta em vícios processuais concretos ou na ausência de justa causa, mas na pretensão de se desvincular de um acervo probatório autônomo, válido e robusto, cuja existência, em parte, foi por ele pró-

prio reconhecida em sua colaboração premiada", diz Gonet.

**COLABORAÇÃO.** Réu confesso, Palocci fechou acordo de colaboração premiada e delatou propinas de R\$ 333,59 milhões arrecadadas e repassadas por empresas, bancos e indústrias a políticos e diferentes partidos nos governos petistas de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (2002-2014).

Toffoli estendeu a Palocci decisões que beneficiaram Lula, os empresários Marcelo Odebrecht, Raul Schmidt e Léo Pinheiro e o ex-governador Beto Richa (PSDB).

Gonet argumenta, no entanto, que as situações são diferentes. Segundo o chefe do Ministério Público Federal, a defesa deveria apresentar seus recursos nos respectivos processos. Caso contrário, na avaliação do procurador-geral, Toffoli estaria se sobrepondo aos juí-

zes de primeira instância. Foi decretada a "nulidade absoluta de todos os atos praticados" contra Palocci nas investigações e ações da Lava Jato, inclusive na fase pré-processual.

**"O pleito (de Palocci) se sustenta na pretensão de se desvincular de um acervo probatório válido e robusto"**

Paulo Gonet

Procurador-geral da República

Toffoli afirmou que o "método" usado pelo ex-juiz Sérgio Moro e pelos procuradores da extinta força-tarefa de Curitiba prejudicou Palocci. "Fica clara a mistura da função de acusação com a de julgar, correndo-se as bases do processo penal democrático", declarou. A decisão de Toffoli não afeta o acordo de delação. ●



## O Estado de São Paulo

## STF confirma a ampliação de alcance do foro

**Corte decide que investigações sobre autoridades devem continuar a tramitar no tribunal mesmo após fim de mandatos**

RAYSSA MOTTA

Por 7 votos a 4, o Supremo Tribunal Federal (STF) ampliou novamente o alcance do foro privilegiado. Os ministros reconheceram que autoridades mantêm a prerrogativa mesmo após deixarem os cargos. Na prática, o tribunal expande sua competência para julgar personalidades do mundo político.

É a segunda mudança de posicionamento da Corte sobre o tema. Em 2018, o STF restringiu o foro por prerrogativa de função. A decisão foi tomada para baixar o volume de ações criminais após o mensalão. Desde então, inquéritos e processos criminais envolvendo autoridades como deputados e senadores só precisavam começar e terminar no STF se ti-

vessem relação com o exercício do mandato. Agora, o tribunal recuou e definiu que, quando se tratar de crimes funcionais, o foro deve ser mantido, mesmo após a saída do cargo.

Os ministros Gilmar Mendes, Cristiano Zanin, Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Kassio Nunes Marques formaram a maioria. Ficaram vencidos os ministros André Mendonça, Edson Fachin, Cármen Lúcia e Luiz Fux. O julgamento foi concluído no plenário virtual do STF.

O tema começou a ser analisado em março de 2024, mas o desfecho foi adiado por sucessivos pedidos de vista. Gilmar, relator do processo, pautou o debate. Ele argumentou que era preciso "recalibrar os contornos" do foro. O voto dele foi seguido pela maioria. Pelo entendimento, o foro de um político ou autoridade fica mantido no STF se o crime tiver sido cometido durante o exercício da função, mesmo em caso de renúncia, não reeleição, cassação ou outra hipó-



Ministro Kassio Nunes Marques foi um dos que seguiram o relator

tese de perda do cargo.

A discussão ganhou tração em meio à transferência das investigações sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e do motorista Anderson Gomes ao STF. O deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), denunciado como mandante do crime, era vereador na época. Moraes, no entanto, alegou que houve tentativas de obstrução do in-

quérito quando ele já tinha assento na Câmara, o que, em sua avaliação, justifica o deslocamento do caso ao Supremo.

A decisão também sepulta as tentativas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outros denunciados no inquérito do golpe de transferir a investigação para a primeira instância.

**MANDATO CRUZADO.** O pano de fundo do julgamento é um

habeas corpus do senador Zequinha Marinho (Podemos-PA). Ele é réu na Justiça Federal do Distrito Federal acusado de operar esquema de rachadinha quando era deputado. A defesa nega as acusações e alega que o processo deveria tramitar no STF porque, desde então, ele exerce cargos com prerrogativa de foro.

**Posicionamento STF havia restringido o foro por prerrogativa de função em 2018; agora, mudou entendimento**

Uma das zonas cinzas envolvendo o alcance do foro era justamente o cenário dos "mandatos cruzados" - quando um deputado (estadual ou federal) ou senador troca de Casa Legislativa. Em 2021, a Segunda Turma manteve o foro do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no caso das rachadinhas na Assembleia Legislativa do Rio, o que levou ao arquivamento da denúncia. ●

## O Estado de São Paulo

### Inquérito do golpe

# Contato entre Bolsonaro e Valdemar é liberado

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), revogou ontem a decisão cautelar que impedia o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, de manterem contato para não obstruir a investigação sobre o plano de golpe. A restrição estava em vigor desde fevereiro de 2024.

Na decisão, o ministro afirmou que, como Valdemar não foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) no inquérito do golpe, não há necessidade da manutenção da medida. “Embora o investigado tenha sido indiciado no relatório final apresentado pela autoridade policial, a Procuradoria-Geral da República não denunciou o investigado, razão pela qual, em relação a ele, não estão mais presentes os requisitos necessários à manutenção das medidas cautelares anteriormente impostas”, disse Moraes.

Também foram revogadas outras medidas que tinham sido impostas a Valdemar, como a retenção do seu passaporte e a proibição de deixar o Brasil e de participar de cerimônias, festas ou homenagens a militares e a policiais militares. Mo-



### Bolsonaro pode voltar a encontrar presidente do PL

raes mandou devolver o celular do presidente do PL e outros itens apreendidos com ele na investigação, como relógios e dinheiro, já que a perícia e a análise dos dados foram concluídas pela Polícia Federal.

A decisão atendeu a pedido da defesa de Valdemar. Enquanto vigorou a cautelar, Bolsonaro e Valdemar se encontraram uma vez, na missa de sétimo dia em homenagem à mãe do dirigente, em dezembro. Moraes autorizou o encontro. ● R.M.



## Folha de São Paulo



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes Zanone Fraissat - 5.fev.25/Folhapress

## Nunes articula candidatura ao Governo de SP com Tarcísio na disputa presidencial em 2026

Prefeito de São Paulo, que precisaria renunciar após pouco mais de um ano de mandato, ficou animado com simulações em pesquisas

Bruno Ribeiro

**SÃO PAULO** O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), trabalha para se viabilizar como candidato ao governo estadual nas próximas eleições.

Ele já falou sobre o assunto com secretários, vereadores e dirigentes partidários. Segundo esses aliados, ele condiciona a ideia à saída do atual governador, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para disputar a Presidência.

Há duas semanas, de acordo com vereadores, após ver resultados de uma pesquisa que o colocou na liderança da disputa em um cenário sem Tarcísio, ele encaminhou links comemorando o levantamento, por WhatsApp, a políticos de sua base.

A pesquisa, do Paraná Pesquisas, testou 7 cenários eleitorais, 4 deles com Tarcísio (que liderou em todos). Sem o governador, Nunes ficou na ponta, chegando a marcar 35% das intenções.

Um dos principais aliados de Nunes na cidade disse que o prefeito já dedica parte de seu tempo a estudar as demandas da população no interior.

O interesse pelo interior, diz outro aliado, já havia ficado evidente antes mesmo da pesquisa.

Nunes chamou quatro ex-prefeitos de grandes municípios para a composição de seu primeiro escalão: de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (Segurança Urbana); Suzano, Rodrigo Ashiuchi (Meio Ambiente); Osasco, Rogério Lins (Esportes); e Jundiaí, Luiz Fernando Machado (Parcerias e Desestatização).

O movimento é parecido ao que José Serra (PSDB) fez quando governou a cidade, de janei-

ro de 2005 a março de 2006. À época, ele convidou políticos do interior para comandar sub-prefeituras.

A avaliação de aliados é que parte das políticas que Nunes executa neste momento visa atrair votos do eleitor de direita do interior paulista, fatia responsável, em 2022, pela eleição de Tarcísio.

O principal exemplo está na segurança pública. Nunes instalou um "prisômetro" pouco antes do Carnaval no centro da cidade. É um painel eletrônico que exibe estatísticas de pessoas presas a partir do Smartsampa, a rede de câmeras que ele instalou nas ruas, com reconhecimento facial.

Além disso, ele tenta transformar a GCM (Guarda Civil Metropolitana) em "Polícia Metropolitana", após decisão do Supremo que autorizou a medida.

Nunes teria cerca de um ano para viabilizar sua candidatura. Para disputar o governo, precisaria renunciar ao cargo em abril do ano que vem, ao mesmo tempo que Tarcísio teria de deixar o posto para disputar a Presidência.

A prefeitura, então, ficaria com o vice, Ricardo Mello Araújo (PL), ex-comandante da Rota indicado à chapa de Nunes pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

“

**Quem foi prefeito reeleito de São Paulo pode disputar qualquer cargo na República**

**Baleia Rossi**  
presidente nacional do MDB

O prefeito, contudo, teria de explicar a decisão ao eleitorado. Ele disse ao site Metrôpoles, em outubro, que cumpriria o mandato.

Além disso, teria de entrar em disputa pela indicação de Tarcísio. Entre os cotados, estão o presidente da Assembleia Legislativa, André do Prado (PL), e algum indicado de Gilberto Kassab (PSD). O atual vice-governador, Felício Ramuth (PSD), assumiria o cargo em uma eventual saída de Tarcísio, e aliados consideram natural que ele tente viabilizar uma candidatura à reeleição.

Alliados contam que Nunes já disse a Mello Araújo, em tom de brincadeira, que ele será prefeito

Esses aliados, porém, destacam que Mello não dá nenhum espaço para discutir o tema porque é um militar leal a Bolsonaro. Ele segue a lógica de que Nunes não poderá disputar o governo porque Tarcísio não poderá disputar a Presidência. Embora o ex-presidente esteja ineligível por decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), seus seguidores defendem que ele será candidato.

Nunes nega as iniciativas. Ele diz não se recordar de ter enviado mensagens a aliados, mas afirma que seu entorno ficou empolgado com os resultados.

“Tem muitos nomes na frente, como Kassab, Natália [Resende, secretária estadual de Meio Ambiente]. Na verdade, eu acho muito improvável [a candidatura]”. O presidente do MDB, Baleia Rossi, diz que o trabalho de Nunes hoje está voltado para a capital.

Contudo, afirma que o Nunes é nome viável para o governo paulista. “Quem foi prefeito reeleito de São Paulo pode disputar qualquer cargo na República”, disse.

## Folha de São Paulo

# Moraes derruba medida que proibia contato entre Bolsonaro e Valdemar

Ministro diz que decisão se deu porque dirigente do PL não foi denunciado na trama golpista; impedimento de comunicação entre ambos perdurava havia mais de um ano

César Feitoza

**BRASÍLIA** O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), derrubou nesta terça-feira (11) as medidas cautelares contra o presidente do PL, Valdemar Costa Neto. Com a decisão, o dirigente pode voltar a conversar com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) após mais de um ano de proibição de contato.

Moraes tomou a decisão após se encontrar com Valdemar e o advogado Marcelo Bessa em seu gabinete no início da tarde.

Em sua decisão, Moraes ressaltou que, embora Valdemar tenha sido indiciado pela Polícia Federal no caso da trama golpista de 2022, a PGR (Procuradoria-Geral da República) não o denunciou pelo episódio.

Por essa razão, diz o ministro, "não estão mais presentes os requisitos necessários à manutenção das medidas cautelares anteriormente impostas".

O fim das medidas cautelares permite também que Valdemar recolha os bens apreendidos pela Polícia Federal em sua casa, incluindo quase R\$ 54 mil em dinheiro vivo, três relógios de luxo e dois iPhones.

O dirigente do PL também terá de volta o seu passaporte, recuperando após 13 meses o direito de deixar o país.

Na solicitação formal pelo fim das medidas cautelares, feito nesta própria terça-feira, o advogado Marcelo Bessa ressaltou o fato de Valdemar não ter sido denunciado pela PGR.

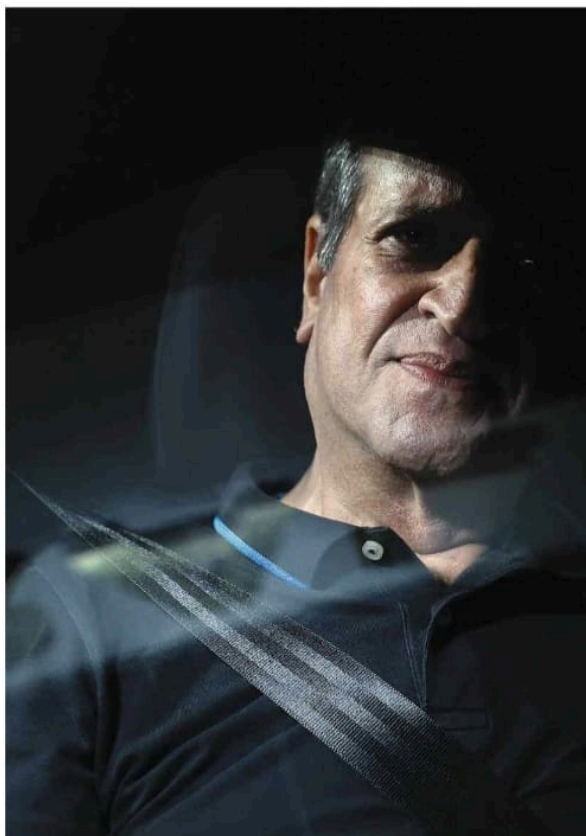
"Conquanto tenha inicialmente figurado como um dos investigados, o requerente foi acertadamente excluído da denúncia oferecida pela Procuradoria-Geral da República, circunstância suficiente para fazer cessar toda e qualquer medida cautelar pessoal ou patrimonial decretada em seu desfavor", disse a defesa.

Moraes não esperou a manifestação da PGR para decidir sobre o caso. O ministro disse que "em situação análoga" a Procuradoria já tinha se manifestado pela "revogação das medidas cautelares".

Ele se referia aos pedidos de Tércio Arnaud Tomaz, ex-assessor de Bolsonaro, e do advogado Amauri Feres Saad, que também foram indiciados pela Polícia Federal, mas excluídos do rol de denunciados pela PGR.

O ministro do STF acrescentou que não há mais "interesse na manutenção da apreensão dos bens apreendidos em posse de Valdemar Costa Neto pois a pericia e análise dos dados já foram realizados pela Polícia Federal".

Valdemar e Bolsonaro estavam impedidos de conversar desde fevereiro de 2024, por decisão de Moraes, após os dois políticos serem alvos de buscas e apreensões na maior operação da Polí-



Valdemar Costa Neto, presidente do PL. Pedro Ladeira - 10.fev.25/Folhapress



**Conquanto tenha inicialmente figurado como um dos investigados, o requerente foi acertadamente excluído da denúncia oferecida pela Procuradoria-Geral da República, circunstância suficiente para fazer cessar toda e qualquer medida cautelar pessoal ou patrimonial decretada em seu desfavor**

defesa de Valdemar em solicitação formal pelo fim das medidas cautelares

cia Federal que mirou investigados pela trama golpista de 2022.

O dirigente do PL chegou a ser preso em flagrante por porte ilegal de arma de fogo durante as buscas. A PF também encontrou uma pepita de ouro e dinheiro em espécie guardado em um cofre.

Ele foi solto dois dias depois, em 10 de fevereiro de 2024. Moraes justificou à época que o político tem idade avançada e que o caso não envolvia violência ou grave ameaça. Ele impôs, porém, as medidas cautelares para impedir que Valdemar interferisse nas investigações.

O impedimento em conversar com Bolsonaro causou constrangimento no PL. Os políticos não podiam trabalhar no mesmo escritório e, em eventos públicos do partido, um precisava deixar o local para o outro chegar.

Nesta terça, a equipe comandada pelo procurador-geral, Paulo Gonet, se manifestou favorável ao fim das medidas contra Tércio

e Amauri, advogado que participou de reuniões com o ex-presidente em que se discutiu um golpe de Estado.

"Os elementos reunidos até o momento não demandam a manutenção das medidas cautelares impostas contra o investigado", disse Gonet ao Supremo no caso de Saad.

O influenciador argentino Fernando Cerimedo, que ficou conhecido por fazer lives contra as urnas em 2022, também não foi alvo da PGR, mas foi indiciado pela Polícia Federal.

O mesmo se deu com quatro coronéis, sendo dois deles da reserva. Três deles eram apontados como suspeitos de articular carta que pressionava a cúpula das Forças Armadas a dar um golpe contra Lula.

Em relação a parte deles, a denúncia aponta que ainda serão feitas diligências complementares ou que suas condutas serão analisadas em processos separados.



## Folha de São Paulo

POLÍTICA

# STF amplia foro especial e enfraquece tese da defesa de denunciados por trama golpista

Nova decisão muda entendimento de sete anos atrás e mantém no Supremo investigação contra autoridades que deixaram os cargos

César Feltoza

**BRASÍLIA** O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu, por 7 votos a 4, ampliar o foro especial para manter na corte as investigações de autoridades mesmo após elas deixarem os cargos.

A tese vitoriosa foi proposta pelo ministro Gilmar Mendes. Ela define que o foro especial "subsiste mesmo após o afastamento do cargo, ainda que o inquérito ou a ação penal sejam iniciados depois de cessado seu exercício".

O novo entendimento tem aplicação imediata.

A ampliação do foro privilegiado enfraquece uma das principais linhas da defesa dos denunciados pela trama golpista de 2022.

Elas argumentam que o julgamento não caberia ao Supremo, já que nenhum dos denunciados teria foro especial por já ter deixado os cargos.

Com a mudança de entendimento do Supremo, processos contra ex-presidentes e ministros por crimes cometidos durante o mandato e no exercício das suas funções devem seguir na corte — caso de Jair Bolsonaro (PL) e dos ex-ministros denunciados, Augusto Heleno, Walter Braga Netto, Paulo Sérgio Nogueira e Anderson Torres.

Gilmar foi acompanhado no entendimento pelos ministros Dias Toffoli, Flávio Dino, Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Kassio Nunes Marques. A minoria foi formada por André Mendonça, Edson Fachin, Carmen Lúcia e Luiz Fux.

O caso julgado pelo Supremo nesta terça-feira tramitava no tribunal desde março de 2024, mas foi interrompido três vezes por pedidos de vistas (mais tempo para análise).

A maioria já estava formada em setembro do ano passado, quando o ministro Kassio Nunes Marques, o último a votar, pediu novo prazo para formular seu posicionamento.

O julgamento voltou ao plenário virtual da corte no dia 28 de fevereiro e se encerrou às 23h59 desta terça-feira (11).

A decisão do Supremo marca uma mudança de postura. Em 2018, a corte havia fixado uma outra tese com dois principais pontos.

O primeiro estabelecia que o foro especial só valeria caso o crime tivesse relação com o cargo ou o mandato. Uma autoridade com prerrogativa de foro que cometesse um homicídio, por exemplo, não seria julgada pelo Supremo.

O segundo ponto previa que a autoridade que cometesse crime ligado à função exercida teria foro apenas enquanto durasse seu mandato. Do contrário, caso ela já tivesse deixado o cargo, o processo deveria ser levado à primeira instância.

O novo entendimento do Supremo altera o segundo ponto da tese fixada em 2018. A partir de agora, os processos contra autoridades com foro devem seguir na corte mesmo após o término dos mandatos, o que representa uma ampliação do alcance.

"É necessário avançar no tema, para estabelecer um critério geral mais abrangente, focado na natureza do fato criminoso, e não em elementos que podem ser manobrados pelo acusado (permanência no cargo)", afirma Gilmar.

A discussão do alcance do foro especial foi reaberta enquanto o Supremo decidia o destino da investigação de dois parlamentares.

Um dos casos envolvia a ex-senadora Rosa de Freitas (MDB-ES), investigada sob suspeita de corrupção passiva, fraude em licitação, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

O outro envolve o senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), que quer levar ao Supremo um

## Entenda o que é o foro especial

Chamado com frequência de foro privilegiado, o foro por prerrogativa de função tem respaldo na Constituição e garante que algumas autoridades públicas sejam julgadas por órgãos superiores de Justiça, com o objetivo de evitar pressões que poderiam ocorrer em instâncias inferiores. Por causa da premissa, parlamentares devem ser julgados pelo STF a depender de algumas condições.

Ao mesmo tempo em que o foro especial é visto como necessário para impedir ações impróprias de ou contra parlamentares perante autoridades da primeira instância, ele era visto por muitos como um mecanismo que podia gerar impunidade, uma vez que as ações penais costumavam ter andamento mais lento no Supremo.

processo da Justiça Federal no Distrito Federal em que é réu por operar um suposto esquema de "rachadinha" quando era deputado federal.

Gilmar entende que a nova posição do Supremo põe fim a uma manobra que poderia ser usada por autoridades denunciadas por crimes.

"O parlamentar pode, por exemplo, renunciar antes da fase de alegações finais, para forçar a remessa dos autos a um juiz que, aos seus olhos, é mais simpático aos interesses da defesa", afirma o ministro.

"[A nova tese] Estabiliza o foro para julgamento de crimes praticados no exercício do cargo e em razão dele, ao mesmo tempo que depura a instabilidade do sistema e inibe deslocamentos que produzem atrasos, ineficiência e, no limite, prescrição", completa.

A mudança que restringiu o foro há sete anos ocorreu na esteira da Operação Lava Jato, que havia provocado a abertura de dezenas de investigações, sob responsabilidade do STF, contra congressistas.

Uma das críticas ao modelo é o de que ele transforma o Supremo em uma corte criminal, se distanciando de sua função de tribunal constitucional. Também se questiona a maior morosidade nas investigações envolvendo autoridades.

Em dezembro, Gilmar havia decidido em um caso envolvendo o foro especial já tendo em vista o julgamento agora concluído.

Ele declarou a competência da corte para julgar o ex-deputado federal Eduardo da Cunha em processo sobre corrupção. O ministro afirmou haver relação direta dos fatos apurados com o exercício do mandato, justificando a prerrogativa de foro. Cunha não é mais deputado desde 2016.

## Folha de São Paulo



O governador de MG, Romeu Zema (Novo), discursando enquanto é observado por Lula (na primeira fileira, ao centro) Divulgação/Imprensa MG

## Lula e Zema trocam farpas sobre ministério e dívidas em Minas Gerais

Governador critica secretariados e ministérios inchados, e presidente defende qualidade de sua equipe; ambos não se encontravam publicamente desde março do ano passado

Artur Búrigo e Italo Nogueira

**BETIM (MG) E RIO DE JANEIRO** O reencontro entre o presidente Lula (PT) e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), em evento nesta terça (11) em Betim (MG) foi marcado por um embate público entre os dois, com cobranças e provocações.

Zema cobrou, de forma indireta, o presidente pelos vetos ao Propag (Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados) e criticou secretariados e ministérios inchados. Lula elogiou a equipe, disse que o crescimento na economia ocorreu graças ao seu trabalho e criticou quem tenta mentir sobre suas contas.

Foi a primeira vez que o governador de Minas Gerais e o presidente foram vistos juntos publicamente desde março do ano passado, quando discutiram em Brasília a renegociação da dívida estadual. No mês anterior a aquele encontro, Zema havia sido vaiado ao participar do anúncio de investimentos do governo Lula em Belo Horizonte.

Zema vem tentando se movimentar para disputar a Presidência em 2026, mas depende dos planos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), de quem quer apoio. O evento desta terça o revelou antagonista do petista.

Lula e Zema participaram da inauguração do centro de desenvolvimento de produtos do Polo Automotivo Stellantis. Zema defendeu o Propag, vetado parcialmente por Lula.

"Somos o estado que mais contribuiu com o saldo da balança comercial. Foi gerado aqui nessa terra [em] que hoje nós temos dificuldades para manter as es-

tradas boas, mantermos um ensino adequado devido, agora espero que tenhamos uma correção aos juros que nós pagamos de uma dívida bilionária, de 30 anos, ao governo federal. Estamos confiantes que finalmente vamos ter a solução na origem e não empurrando ele para frente como sempre aconteceu", disse.

Indiretamente, Lula criticou mentiras sobre contas públicas.

"Aqui nesse país, se achava que mentir ao mundo era fácil. As pessoas achavam que se poderia mentir ao FMI. E depois o FMI vinha aqui investigar as nossas contas. As pessoas achavam que era fácil mentir aos nossos credores internacionais. O mundo não comporta mentira", afirmou.

Resposta direta veio do ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), que exaltou o ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), preferido de Lula para a sucessão de Zema.

"Não poderia deixar de agradecer pelo seu espírito público, [...] tratando todos os estados de forma igual, sem considerar a questão partidária. Essa demonstração o senhor deu na prática, quando aprovou o Propag junto com presidente Rodrigo Pacheco no Congresso Nacional. A dívida de Minas cresceu nos últimos cinco anos mais de 50%. Passando de R\$ 110 bilhões em 2019 para R\$ 165 bilhões", disse Silveira.

Zema também provocou o presidente ao falar do número de secretarias de seu governo.

"Apesar de sermos o segundo estado mais populoso do Brasil, somos o que tem menor número de secretarias: 14. Mas para time ganhar campeonato não precisa de 20, 30 jogadores em cam-

“

**Somos o estado [com menos] secretarias: 14. Mas para time ganhar campeonato não precisa de 20, 30 jogadores em campo, não. Precisa de 11 craques e é o que nós temos feito aqui**

**Romeu Zema** governador de MG em indireta a Lula sobre o número de cargos no governo federal

“

**Tenho muita sorte de montar essa equipe extraordinária. Porque o importante não é discutir se você tem uma ou dez. O importante é discutir a qualidade das pessoas que você tem, os compromissos que as pessoas têm**

**Lula** presidente da República, em resposta a Zema sobre o tamanho de sua equipe

po, não. Precisa de 11 craques e é o que nós temos feito aqui", disse.

Lula, que tem mais de 30 ministérios, respondeu de forma mais direta. "Tenho muita sorte de montar essa equipe extraordinária como essa aqui. Porque o importante não é discutir se você tem uma ou dez. O importante é discutir a qualidade das pessoas que você tem, os compromissos que as pessoas têm."

Também provocou Zema com comparações entre o crescimento da economia em seu governo e no de Bolsonaro, apoiado pelo governador mineiro.

"Graças à minha equipe, preciso eu voltar à Presidência para a economia voltar acima de 3%. Ela não cresce há quanto tempo? Zema não lembra há quanto tempo essa economia não cresce mais que 3%. Nem você nem um economista. Preciso entrar aqui um cara de sorte, com equipe de sorte para fazer a economia crescer dois anos seguidos", disse ele.

No segundo evento do dia, de cerimônia de expansão da produção de aço pela siderúrgica Gerdau, Zema baixou o tom. Fez referência só à defesa de "instituições que gastam menos do que arrecadam".

Já Lula, voltou a provocar Zema ao instá-lo a listar as obras financiadas no governo Bolsonaro no estado.

"O Zema é governador há seis anos. Ele governou quatro anos com Bolsonaro. O Zema, no próximo discurso que ele tiver, quero que ele traga para mim quanto é que o Bolsonaro colocou no estado de Minas Gerais. Trato ele bem porque eu sou republicano. Eu não trato o Zema bem porque é do meu partido", disse ele.



## Folha de São Paulo

# Parlamento de Portugal rejeita moção de confiança e derruba primeiro-ministro

Saída de Luís Montenegro é a segunda de um líder no país em menos de dois anos por suposta corrupção; presidente convocará novas eleições

João Gabriel de Lima

**LISBOA** Pela segunda vez em menos de dois anos, um governo cai em Portugal sob acusação de deslizes éticos. Na tarde desta terça-feira (11), a Assembleia da República rejeitou uma moção de confiança do primeiro-ministro Luís Montenegro, que assim foi obrigado a abandonar o cargo. Seu mandato durou menos de um ano — ele havia tomado posse em abril de 2024. O presidente Marcelo Rebelo de Sousa convocará agora novas eleições, previstas para meados de maio.

Era uma derrota anunciada. Montenegro, do Partido Social Democrata (PSD), de centro-direita, apresentou a moção sabendo que ela seria rejeitada — ele preferiu a queda rápida a sangrar aos poucos numa Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI).

Acusado de conflito de interesses envolvendo uma empresa familiar, Montenegro não queria ver a mulher e os filhos depondo numa CPI. O próprio Montenegro deverá ser o candidato do PSD no pleito de maio, na qual ambiciona dar a volta por cima com o apoio das urnas.

O debate que precedeu a votação foi puro teatro político. O PSD disse que aceitava uma CPI nos moldes definidos pelo Partido Socialista, a principal legenda da oposição, desde que a comissão tivesse um prazo definido de 15 dias, para não paralisar o país.

Pedro Nuno Santos, líder do PS e principal nome opositor na próxima eleição, rejeitou a proposta, dizendo que “o escrutinado não pode determinar o prazo do escrutínio”. Com isso, o PSD colou no PS a etiqueta de intransigente, e o PS pespugou no PSD a pcha de pouco transparente. Esta deve ser a tônica dos dois principais candidatos na campanha eleitoral: Pedro Nuno acusando Montenegro de corrupto, Montenegro acusando Pedro Nuno de querer tumultuar o país.

Em pesquisa sobre intenção de voto nas próximas eleições divulgada na segunda-feira (10), Montenegro perdeu dois pontos des-



Luís Montenegro, obrigado a abandonar o cargo de primeiro-ministro, no Parlamento de Portugal. Patricia de Melo Moreira/AFP

de o início da crise política. Está com 33,5%, ainda numericamente à frente, mas em empate técnico com Pedro Nuno — que aparece com 28,8%, em tendência de alta. A margem de erro é de quatro pontos percentuais.

A família de Montenegro é proprietária da empresa Spinumviva, que presta serviços de consultoria, produz vinhos na região do Douro e faz negócios imobiliários. Uma das clientes da Spinumviva até pouco tempo atrás, a Solverde, é uma empresa proprietária de cassinos. O conflito de interesses se materializou porque o jogo, em Portugal, é concessão estatal — embora não haja nenhum indício de favorecimento da Solverde por parte de Montenegro.

“O conflito de interesses não é uma infração em si. É uma condição que o político tem que gerir — e a corrupção costuma ser consequência de um conflito mal gerido”, diz o cientista político Luís de Sousa, que desenvolve pesquisas no tema junto à Comissão Europeia e na Universidade de Lisboa. Sousa considera que Montenegro cometeu um erro ao minimizar a questão: “A melhor resolução seria vender a empre-

sa e fazer todo o possível do ponto de vista da comunicação para tranquilizar a opinião pública”.

Montenegro fundou a Spinumviva em 2021, num momento em que estava fora da atividade política. Ao retornar ao PSD, passou 92% das cotas para a mulher e 8% para os dois filhos. “Na prática, não faz sentido se desfazer de uma empresa passando-a para o nome de quem vive no mesmo teto”, diz Sousa. Acossado pelas denúncias, Montenegro retirou a mulher da sociedade e rompeu o contrato com a Solverde. Nada disso mudou o cenário político que agora o retirou do poder.

O governo anterior, do PS, já havia caído em meio a denúncias de corrupção. Uma operação policial em 2023 encontrou € 75,8 mil em dinheiro vivo (cerca de R\$ 470 mil) no escritório de Vítor Escária, chefe de gabinete do então premiê António Costa.

Abriu-se um inquérito para investigar irregularidades em concessões para exploração de lítio e hidrogênio verde, e Costa renunciou. A investigação prosseguiu, e até hoje não há conclusão definitiva, mas nada foi encontrado contra o ex-premiê, hoje presidente do Conselho Europeu.

## Folha de São Paulo

## Gleisi faz reunião só com líderes de esquerda em sua primeira agenda à frente da articulação política

Victoria Azevedo

BRASÍLIA A nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), convidou líderes da Câmara de partidos da esquerda para um almoço no Palácio do Planalto nesta terça-feira (11), um dia após ser empossada no cargo.

Foram convidados os líderes de PT, PSOL, PDT, PSB, PC do B e PV. Segundo um aliado da ministra, a ideia é que ela se reúna em outro momento com lideranças de outras siglas, em encontros menores — em vez de uma grande reunião com todos os deputados.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), disse antes do encontro que a ideia da reunião era "afinar a viola" na relação com o Congresso.

No começo do ano, o então ministro da secretaria, Alexandre Padilha (PT), se reuniu com líderes da Câmara e apresentou a pauta prioritária do governo no Congresso, e foram convidadas as lideranças de todos os partidos da base do Executivo.



Convidada da cerimônia de posse de Gleisi Hoffman se abana com leque feito em homenagem à petista Pedro Ladeira - 10.mar.25/Folhapress

Em 2022, a esquerda elegeu pouco mais de 100 das 513 cadeiras da Câmara. Nesse cenário, Lula distribuiu ministérios para partidos do centro e da centro-direita, na tentativa de construir uma base no Congresso.

Na cerimônia de posse, na segunda, Gleisi acenou ao Congres-

so, aos presidentes da Câmara e do Senado e disse que chegou "para somar", dialogando com as forças políticas do Legislativo. Em outro momento, falou em "respeitar adversários" e em "colaborar com todos".

"Chego para somar. Foi essa missão que recebi e pretendo

#### +

#### Apoiadores fazem homenagem com leques a petista

Apoiadores do PT foram à posse dos ministros Alexandre Padilha e Gleisi Hoffmann com leques e bonês temáticos em homenagem aos dois recém-empossados do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O leque estampa o nome de Gleisi com a mensagem "O que ela quer da gente é coragem", em fundo vermelho com uma estrela ao lado do nome da ministra. A frase faz referência à citação de Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa, "o que a vida quer da gente é coragem".

cumprir num governo de ampla coalizão, dialogando com as forças políticas do Congresso e com as expressões da sociedade, suas organizações e movimentos", disse ela na segunda.

"Tenho plena consciência do meu papel que é da articulação política", completou a ministra.

A indicação de Gleisi para o posto mais importante da relação entre Executivo e Legislativo tinha sido anunciada no fim de fevereiro e gerou desconfiança no meio político pela trajetória da petista, que tem histórico de atritos com parlamentares.

A cúpula da Câmara queria indicar um nome do centrão para o posto, o que não foi aceito pelo presidente Lula. Apesar disso, a ministra mantém boa relação com o entorno do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

De acordo com um aliado de Gleisi, desde que foi anunciada ministra ela tem dialogado frequentemente com Motta e com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Os dois políticos estiveram na posse.

Em seu discurso, ela citou especificamente Alcolumbre e Motta.

"Estarei sempre aqui para conversar, ouvir críticas e acolher sugestões", disse ela na cerimônia.



## Cotidiano

## Folha de São Paulo



Policiais desmontam o que chamam de 'resort do crime', no Complexo de Israel, na zona norte do Rio de Janeiro. Eduardo Anizelli/Folhapress

## Polícia destrói 'resort' de traficante com lago artificial no Complexo de Israel, no Rio

Local era um dos refúgios usado por Álvaro Malaquias, o Peixão, diz a polícia; residência foi demolida em operação que prendeu 5 pessoas

Bruna Fantti

**RIO DE JANEIRO** Uma casa em um terreno de 800 m², com saída aos fundos para um rio e um lago artificial. Acabamentos de mármore, academia, sauna e pedalinhos destoam das construções ao seu entorno, na favela Parada de Lucas, zona norte do Rio de Janeiro. Assim era a residência usada, segundo a polícia, por Álvaro Malaquias, o Peixão, apontado como chefe do TGP (Terceiro Comando Puro), no Complexo de Israel. As três casas que seriam de propriedade do traficante começaram a ser demolidas nesta terça (11), em uma operação das polícias Civil e Militar contra o traficante. Ele segue foragido.

Os locais já eram alvo de operações desde 2023. Em julho daquele ano, policiais militares do 16º BPM (Olaria) foram ao local após intenso tiroteio. O Complexo de

Israel, formado por cinco comunidades, é a base dos traficantes autointitulados evangélicos que, segundo investigações da polícia, utilizam do narcopentecostalismo para expansão territorial.

Os agentes derrubaram estruturas com a estrela de Davi, símbolo utilizado pelo grupo criminoso para marcar território. Até o início da noite, policiais militares prenderam quatro suspeitos, sendo um deles foragido da Justiça.

Em uma das residências, havia uma piscina com um painel de grafite escrito: "Feliz é a nação cujo Deus é o senhor". A mesma imagem contava com uma representação da favela e, ao fundo, o Domo da Rocha, local sagrado em Jerusalém. Em primeiro plano, homens vestindo uniformes militares com a bandeira de Israel.

Em outra casa, apelidada de "resort do crime", um lago artificial com carpas, pedalinhos e um mon-

te que, segundo a polícia, seria um local de oração do traficante.

Segundo a polícia, Malaquias chama sua quadrilha de Tropa de Arão, em alusão ao irmão de Moisés, profeta bíblico. Ainda na Bíblia, Arão foi o responsável pela construção de um bezerro de ouro para adoração e fez festas, sendo descrito como um profeta que cometia erros, mas tinha o coração voltado para Deus.

Em um dos quartos, havia um



equipamento de sadomasoquismo; ao lado, Bíblias.

Em uma terceira casa, que lembra um sítio, há um lago artificial com pedalinhos de cisnes e grama sintética. Também há um campo de futebol, piscina, sauna e área para churrasco. Ainda segundo as autoridades, as construções não possuem licença e cometiam crimes ambientais, como desvio do curso de água.

"É preciso dar um tratamento mais contundente contra os narcoterroristas que atiram contra a população para fazer cessar a operação policial", declarou o delegado Felipe Curi, secretário da Polícia Civil.

A segunda casa abriga uma academia com equipamentos modernos. Nela, os policiais já encontraram uma réplica da Arca da Aliança (na qual, segundo relato bíblico, os dez mandamentos foram guardados). No seu interior foram encontrados invólucros com terra. Segundo investigação, a terra seria solo de Israel dado de presente a aliados de Malaquias.

No Complexo de Israel há ainda uma rádio comunitária evangélica que toca louvores em caixas de som espalhadas por becos das comunidades. E, nos mesmos locais, avisos intimidam moradores.

Agentes da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados também desmontaram uma empresa ilegal que oferecia o serviço de internet nas comunidades. Um homem apontado como responsável pelo estabelecimento foi preso em flagrante.

Segundo a polícia, Peixão seria o verdadeiro dono e controlador da empresa clandestina que gerava lucros milionários para a facção. O dinheiro, de acordo com a investigação, era usado para financiar as atividades criminosas do grupo, incluindo o tráfico de drogas e a expansão territorial.

No início da operação desta terça, houve registro de tiroteios relacionados à operação policial. Por causa disso, a avenida Brasil foi fechada nos dois sentidos para o tráfego de veículos, no final da madrugada. Motoristas precisaram sair dos veículos e se proteger ao lado das muretas da via.

A operação afetou também o transporte coletivo de ônibus e de trens urbanos.

O cenário se repetiu após a operação, no final da tarde, quando um novo tiroteio assustou na Linha Vermelha, que também corta comunidades do Complexo de Israel. Segundo a polícia, homens armados dispararam tiros contra um blindado da Polícia Militar, em represália à operação no Complexo de Israel nesta terça.

Colaboraram Aléxia Sousa, do Rio de Janeiro, e Cristina Camargo, de São Paulo.

### Missionário e pastor são mortos no RJ

Um pastor e um missionário foram mortos a tiros na segunda-feira (10) na rodovia BR-101, na altura do município de São Gonçalo, a cerca de 35 km do Rio de Janeiro. Luiz Carlos de Figueiredo Kamp, pastor da igreja Nova Vida em Nova Cidade, e o missionário Saulo de Farias estavam no mesmo carro.

O veículo seguia no sentido Itaboraí quando foi atingido. Um diácono da mesma igreja que estava no carro ficou ferido. Não há informações sobre o estado de saúde.

## Folha de São Paulo

# Número de mortes por Covid no país em 2025 ainda é alto e se iguala à queda de 6 Boeings

De janeiro a 1º de março, a doença matou 761 pessoas no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde analisados pela Info Tracker

## SAÚDE PÚBLICA

Patrícia Pasquini

**SÃO PAULO** Cinco anos após o início da pandemia de Covid, o Brasil ainda registra um índice alto de mortes pela doença. De janeiro a 1º de março de 2025, a Covid matou 761 pessoas no país. É o que mostram os dados do Ministério da Saúde analisados pela plataforma SP Covid Info Tracker.

O número equivale à queda de seis Boeings 737-700, em média. A aeronave possui 126 assentos. São 13 mortes por dia e 89 por semana. O dado é 57,46% menor se comparado ao total do mesmo período do ano passado, quando houve 1.789 mortes — cerca de 30 por dia e 209 por semana.

Em São Paulo, o cenário segue a mesma tendência. Em 2025, até 1º de março, foram 262 mortes, como se dois desses Boeings tivessem caído no estado.

São cerca de quatro óbitos diários e 31 por semana. O número é 43,04% menor se comparado ao total do mesmo período de 2024, quando foram registrados 460 mortes — oito por dia e 53 por semana. Os dados do estado de São Paulo são da Fundação Seade.

Ao observar as nove últimas semanas epidemiológicas de 2024 e as nove iniciais de 2025, é possível constatar um aumento de 21% nas mortes ocorridas no Brasil. O percentual sobe para 58 quando é considerado apenas o estado de São Paulo.

De 2020 até 1º de março de 2025, o país já registrou 715.295 mortes por Covid. A primeira vítima da doença foi a diarista Rosana Urbano, 57. Um dia antes do óbito, ela visitou a mãe, Gertrudes, internada com pneumonia no Hospital Municipal Doutor Cármi-

no Caricchio, no Tatuapé, zona leste de São Paulo.

Quando soube que a mãe estava intubada, a diarista passou mal e foi internada no mesmo local. Morreu às 19h15 do dia 12 de março de 2020, após uma parada cardiorrespiratória. Ela tinha diabetes e hipertensão.

Para Wallace Casaca, coordenador da plataforma SP Covid-19 Info Tracker, a doença continua perigosa. Os números estão altos e a expectativa é de aumento.

"Não é possível fazer comparações com o início da pandemia, quando não tínhamos nenhuma arma para nos proteger contra a doença. No entanto, é possível afirmar que esses números são elevados. Se você pegar o dado semanal de 2025, o número de óbitos pela doença é quase o equivalente ao que morre na queda de um avião de médio porte", afirma.

"No ano passado, a maior parte dos óbitos ocorreu nos primeiros três meses, um período normalmente com pouca circulação de vírus respiratórios, mas marcado por festas, como a virada de ano e o Carnaval, além da presença de uma subvariante muito agressiva no Brasil, o que também foi relevante", diz o pesquisador.

Renato Grinbaum, consultor da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia) ressalta os grupos vulneráveis correm maior risco. São os maiores de 60 anos, doentes crônicos, cardíacos e imunodeprimidos. Para os demais, com o esquema vacinal completo, a probabilidade de evoluir para a gravidade e morte é baixa.

"Como nós já tivemos vacinação prévia e episódios prévios do coronavírus, criamos uma imunidade que faz com que os episódios subsequentes sejam mais leves. Hoje, encontramos todos

os dias com pessoas com Covid e que são formas mais leves porque o sistema imune já está preparado e conhece previamente o vírus", explica Grinbaum.

"O importante é a proteção dos vulneráveis. Se você tem um familiar ou um conhecido idoso ou vulnerável, você não vai, com resfriado, procurar essa pessoa por mais amiga que ela seja. Você terá que higienizar as mãos, usar máscara perto dela. Tem que ter um cuidado especial", diz o infectologista da SBI.

Na opinião de André Bon, infectologista do Hospital Nove de Julho, a doença não mudou em relação a 2020, quando surgiu. A diferença é o arsenal terapêutico para tratar e prevenir.

"O que mudou de maneira significativa é o nosso acesso e a disponibilidade de ferramentas de prevenção como vacinas que são atualizadas periodicamente com as cepas circulantes. Temos acesso a medicações, inclusive, através do SUS, para tratamento de Covid leve e moderada, e também para a Covid grave — essas não no SUS, mas amplamente através da rede privada", afirma Bon.

"Os fatores de risco para desenvolvimento e evolução para formas graves nas pessoas não vacinadas continua exatamente igual a 2020. O número de óbitos no Brasil ainda é alto, mas é muito melhor do que poderia ser se a gente não tivesse vacina e tratamento", reforça.

Estar com o esquema vacinal em dia, com os imunizantes mais recentes, é essencial para evitar complicações e mortes, segundo o infectologista.

O projeto Saúde Pública tem apoio da Umanis, associação civil que tem como objetivo auxiliar iniciativas voltadas à promoção da saúde.



Sepultamento de vítima da Covid no Cemitério da Vila Alpina, em São Paulo. Mathilde Missionero - 6.abr.2021/Folhapress



**Veículo**  
Tamoios News  
Litoral em Pauta  
Notícias das Praias



## Caraguatatuba dá início à organização da 1ª Conferência Municipal das Cidades

*O governo municipal Caraguatatuba realiza, na próxima quarta-feira (12), às 9h, a reunião de formação da Comissão Organizadora da 1ª Conferência Municipal das Cidades. O encontro será na Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso, localizada na Rua Jorge Burihan, nº 10, Jardim Jaqueira. Leia a matéria completa [aqui](#).*

**Veículo**  
Tamoios News



## Presidente do Fundo Social de Caraguatatuba visita Casa Beija-Flor e Comunidade Terapêutica Restitui

*A primeira-dama e presidente do Fundo Social, doutora Talita Carneiro Veneziani da Silva, médica pediatra do município, visitou a Casa Beija-Flor e a comunidade Terapêutica Restitui.*

Leia a matéria completa [aqui](#).

**Veículo**  
Radar Litoral  
Diário Caiçara  
Jornal Massaguaçu



## Projeto que transforma GCM em Polícia Municipal é aprovado na Câmara de Caraguá

*A Câmara Municipal de Caraguatatuba aprovou o projeto de lei do vereador e presidente, Antonio Carlos Junior, que altera a nomenclatura da Guarda Municipal para “Polícia Municipal”. A mudança, segundo o autor, visa refletir o avanço do município na segurança pública e acompanhar o entendimento jurídico recente do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o tema.*

Leia a matéria completa [aqui](#).